

Roteiro bibliográfico do cooperativismo no Brasil (1966 a 2009)

Cooperativism in Brazil: A bibliographic review from 1996 to 2009

Edimilson Eduardo da Silva¹

edimilsones2013@gmail.com

Ana Carolina Couto Pereira¹

anacoutopereira@gmail.com

José Roberto Pereira¹

jrobpereira25@yahoo.com.br

Resumo. Neste artigo, objetiva-se apresentar parte dos resultados de um projeto de pesquisa em interface com a extensão que está em curso, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), visando a elaborar um roteiro bibliográfico do cooperativismo brasileiro. Assim, neste artigo apresentam-se os autores e seus livros publicados em coautorias na área de cooperativismo desde a década de 60 em território nacional. Utilizou-se o *software* PAJEK de análise de rede e visualização de redes sociais para a variável dos autores com publicações em coautorias. Nas variáveis, período das publicações, temas abordados pelos autores, região geográfica de publicação das obras e a base de dados pesquisada, fez-se uso do *software* SPSS 12.0 para análises estatísticas descritivas. Portanto, trata-se de um artigo descritivo. A literatura cooperativista é ampla e dinâmica. Há autores que trabalham no debate doutrinário e ideológico, outros se atêm às questões legais como legislação e tributação de cooperativas, e há os que direcionam seus estudos aos diversos tipos de cooperativas existentes, entre muitos outros temas. Tal fato, somado ao reduzido número de referenciais bibliográficos sobre o cooperativismo no Brasil, serviu de incentivo para desenvolver um roteiro bibliográfico que apresente o estado da arte a respeito desse tema e sirva de base

Abstract. This article presents the partial results of a research project in interface with a university extension course that is funded by the Foundation for Research Support of the State of Minas Gerais (FAPEMIG). It seeks to elaborate a bibliographic guide on Brazilian cooperativism. The guide consists of the presentation of authors and books on cooperativism written in co-authoring that have been published in Brazil since the 1960s. The software PAJEK was used for network analysis and visualization of social networks for the variable of the authors with publications in co-authoring. The software SPSS was used to perform descriptive statistical analysis for the variables publication period, topics discussed by the authors, geographical region of publication and research database. Thus, it is a descriptive article. The literature on cooperativism is extensive and dispersed, encompassing many areas of knowledge. There are authors who focus on the ideological and doctrinarian debate, others highlight legal issues such as legislation and taxation of cooperatives, and there are those who direct their studies to various types of existing cooperatives, among many other topics. This fact, coupled with the small number of bibliographic references, motivated the development of a literature review that is representative of the state of the art in the area of cooperativism in Brazil and may serve

¹ Universidade Federal de Lavras. Campus Universitário, Caixa Postal 3037, 37200-000, Lavras, MG, Brasil.

para o desenvolvimento de pesquisas científicas e estudos em profundidade.

Palavras-chave: cooperativismo, cooperativas, referencial bibliográfico.

as the basis for the development of future scientific research and in-depth studies.

Keywords: cooperativism, cooperatives, bibliography.

Introdução

O cooperativismo está presente em quase todos os países do mundo e representa importância econômica, social e política. Uma parte da população mundial está, de alguma forma, ligada ao cooperativismo e alguns países merecem destaque: no Japão, as cooperativas polivalentes ocupam um lugar preponderante no desenvolvimento econômico das regiões agrícolas; nos Estados Unidos, foram as cooperativas que levaram a energia elétrica ao meio rural; na Índia, cerca de metade da produção de açúcar vem de cooperativas; na França, as caixas cooperativas ocupam lugar de destaque mundial no sistema bancário e de crédito; na região basca da Espanha, as cooperativas de Mondragon fazem parte, em escala nacional, dos maiores fabricantes de refrigeradores e de equipamentos eletrodomésticos; na Suécia, a cadeia de “Cooperativas OK” possui a maior refinaria de petróleo do país; na Itália, as cooperativas operárias de diversos setores são reconhecidas como o setor de ação mais eficaz na luta contra o desemprego; no Canadá, em cada três habitantes, um é membro de uma caixa cooperativa de crédito; em vários países africanos, são as cooperativas agrícolas que escoam a maior parte da produção de bens essenciais.

No Brasil, o cooperativismo representa importância em vários setores da economia e, nos últimos anos, especialmente a partir da década de 1990, o número de cooperativas cresceu consideravelmente. Em 1990, eram 4.666 cooperativas registradas no Departamento Nacional de Registro Comercial (DNRC), saltando para 20.579 cooperativas em 2002, o que equivale a um crescimento de 331% no número de cooperativas no Brasil em pouco mais de uma década. Em 2005, esse número ascendeu para 25.657, representando um aumento de 24,68% (Pereira, 2008). Além disso, as cooperativas brasileiras são responsáveis por 72% do trigo, 44% da soja, 39% do leite, 21% do café, 38% do algodão e 16% do milho produzidos. A Região Sudeste concentra 37% das cooperativas existentes; enquanto 10% estão localizadas na Região Norte;

25% na Região Nordeste; 9% na Região Centro-Oeste e 19% na Região Sul (Brasil, 2009).

Contudo, as pesquisas a respeito do cooperativismo são escassas e restritas a algumas áreas do conhecimento científico. São poucos os centros de pesquisa ou universidades que se dedicam a estudar o cooperativismo e a produção acadêmica e científica, o que significa que há um campo aberto de crescimento. É nesse contexto que se insere este artigo, ao procurar mapear as publicações em livros desde a década de 1960, de forma a contribuir com o desenvolvimento científico dessa área.

O cooperativismo é um tema amplo e disperso, que abrange diversas áreas, desde ciência política e economia até direito e *agribusiness*. As publicações sobre cooperativismo, no Brasil, datam do início do século XX.

Para vários autores, como Pinho (1982), Veiga e Fonseca (2002), o cooperativismo é considerado uma forma de superação do capitalismo, por ser um sistema de cooperação econômica que envolve distintas formas de trabalho e produção, além de ser uma forma de organização considerada justa, democrática, participativa e inclusiva.

Apesar das diversas abordagens referidas ao cooperativismo e de ele ser um tema amplamente discutido, assim como toda doutrina econômica, percebe-se que não há um consenso entre a teoria e a prática cooperativista em todo o mundo. Assim, entre as diversas concepções, há duas vertentes dicotômicas sobre como abordar o cooperativismo, como doutrina: uma defende que a doutrina cooperativista deve ser totalmente reformulada para refletir o que ocorre na realidade; a outra acredita que as regras estabelecidas em *Rochdale* são postulados e, dessa forma, não há necessidade de adaptá-las à prática cooperativista (Pinho, 1982).

Verifica-se que, além do impasse entre reformular ou não a doutrina cooperativista, há um variado número de autores e publicações dispersas acerca do cooperativismo que dizem respeito desde a abordagem ideológica dos anos 1960 e 1970 até a de economia solidária no século XX, fazendo com que a identificação

de um referencial bibliográfico completo sobre o tema seja um desafio.

Com o intuito de facilitar as buscas de pesquisadores aos acervos sobre o cooperativismo e os temas que ele abrange, iniciou-se um projeto que visa à criação de um roteiro bibliográfico sobre o tema nas últimas três décadas. Tal roteiro incluirá livros, teses, dissertações e artigos sobre o cooperativismo já produzidos no Brasil.

Nesse artigo tem-se por objetivo apresentar parte dos resultados desse projeto de pesquisa em interface com a extensão, financiado pela Fapemig, com vistas a elaborar um roteiro bibliográfico do cooperativismo brasileiro. Assim, procurou-se apresentar os autores e seus livros publicados em coautorias na área de cooperativismo desde a década de 1960 em território nacional. Utilizou-se o *software* PAJEK de análise de rede e visualização de redes sociais para a variável dos autores com publicações em coautorias. Nas variáveis, período das publicações, temas abordados pelos autores, região geográfica de publicação das obras e a base de dados pesquisada, fez-se uso do *software* SPSS 12.0 para análises estatísticas descritivas.

Portanto, trata-se de um artigo descritivo. É preciso ressaltar, também, que a pesquisa não pretende esgotar e listar todos os livros sobre o tema, uma vez que há limitações para apresentar todos os resultados da pesquisa bibliográfica, nesse espaço de publicação.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Na introdução, é apresentada a justificativa da pesquisa. Na segunda seção, são descritos os métodos e procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados. Na terceira, são apresentados os resultados da pesquisa e, por último, são feitas algumas considerações finais, ressaltando as limitações e as possibilidades de estudo.

Metodologia

A coleta de dados teve início em outubro de 2009 e findou-se em janeiro do ano seguinte. Por se tratar de um artigo descritivo, a coleta de dados primários foi a mais adequada para a pesquisa. As bases de dados selecionadas foram as bibliotecas das 25 primeiras universidades classificadas de acordo com o *ranking* do Índice Geral de Cursos do Ministério da Educação (IGC/Inep/MEC) em 2009, e as bibliotecas de instituições de ensino superior que utilizam o catálogo *online* Pergamum como *software* para a catalogação e busca de acervo.

Observa-se, na Tabela 1, que os livros publicados na área de cooperativismo, em sua

maioria, fazem parte do acervo bibliográfico das instituições pesquisadas que utilizam o catálogo *online* Pergamum. Em contrapartida, entre as instituições pesquisadas, a Unifesp, que utiliza um sistema de catalogação próprio, possui o menor acervo sobre o tema.

A escolha do sistema Pergamum deve-se a três principais motivos: (i) maior presença desse catálogo em instituições de ensino superior, sendo utilizado em bibliotecas das cinco regiões do país; (ii) é um programa de fácil acesso e busca a acervos de livros, de acordo com o tema; (iii) as referências bibliográficas são padronizadas conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os dados foram coletados mediante busca sobre o tema cooperativismo, no campo assunto, utilizados como ponto de partida. Esses foram transferidos para arquivos Excel; em seguida, foram exportados para os *softwares* SPSS 12.0 e o PAJEK.

Utilizou-se o *software* de análise de rede e visualização de redes sociais – PAJEK, para a variável dos autores com publicações em coautorias, como forma de demonstrar os vínculos de produção científica. A partir disso, foram elaborados “sociogramas” apresentados na seção de resultados. Nas variáveis, período das publicações, temas abordados pelos autores, região geográfica de publicação dos livros e a base de dados pesquisada, fez-se uso do *software* SPSS 12.0 para análises estatísticas descritivas. Isso permitiu a confecção de tabelas descritivas, demonstrando o panorama das categorias analisadas.

Análise descritiva de livros publicados em coautorias no Brasil (1966 a 2009)

Para se proceder à análise e interpretação dos dados, utilizamos o PAJEK e o SPSS 12.0. Por meio do PAJEK, obtivemos um sociogra-

Tabela 1. Catálogos pesquisados.
Table 1. Catalogs studied.

Catálogo <i>online</i>	Frequência	Percentual
Pergamum	69	88,5
Sabi	6	7,7
Lumen	2	2,6
Unifesp	1	1,2
Total	78	100,0%

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

ma que permite identificar o autor principal e os respectivos coautores ligados por uma linha (seta) que representa os vínculos de produção científica. O sociograma é analisado da seguinte maneira: o autor constitui um nó, que possui ligações, as quais são indicadas por meio de setas que representam as publicações dos autores com seus coautores. Algumas ligações apresentam espessas, indicando maior interação entre esses autores, ou seja, maior número de publicações conjuntas. As ligações que apresentam setas indicando dois sentidos opostos mostram que ora um foi autor e o outro, coautor e vice-versa, indicando reciprocidade entre os mesmos. Dessa forma, com o sociograma completo, é possível observar os principais autores e coautores que publicam sobre o tema no Brasil.

O período em análise está compreendido entre 1966 e 2009 porque o primeiro constitui a data da primeira publicação em coautoria sobre cooperativismo e o segundo diz respeito ao ano de coleta dos dados. Nesse sentido, optou-se por dividi-lo em décadas; assim, todas as análises feitas abordaram os seguintes intervalos: de 1966 a 1975, de 1976 a 1985, de 1986 a 1995, de 1996 a 2005 e de 2006 a 2009, sendo o último intervalo de quatro anos. Essa divisão permite analisar e comparar a quantidade de publicação em intervalos de 10 anos de acordo com as seguintes categorias: número de publicações e número de livros publicados por unidade federativa, temas abordados pelas obras e publicações em coautoria.

Como pode ser observado na Tabela 2, é possível notar que o intervalo de 10 anos com maior número de publicações é de 1996 a 2005, com um total de 37 publicações. O segundo é de 1976 a 1985, com 20 publicações. No período de 1966 a 1975, foram publicados apenas quatro livros, número que já foi superado em quatro anos do período atual (2006 a 2009). Em

relação aos temas das publicações, na Tabela 3, pode-se notar que, ao longo do período de 1966 a 2009, o tema mais abordado nas obras foi a respeito dos tipos de cooperativas (agrícolas, trabalho, consumo, etc.). No período de 1996 a 2005, foram publicados 14 livros a respeito desse tema. Entre 1986 a 1996, surgiu a primeira publicação em coautoria sobre economia solidária, demonstrando que, a partir desse período, iniciaram-se os estudos e pesquisas a respeito desse tema e, no período seguinte, foram duas publicações em coautoria, e de 2006 a 2009, já foram publicados três livros. Nota-se que neste período último não houve publicação em coautoria acerca do tema ideologia cooperativista e apenas um livro publicado a respeito dos tipos de cooperativas, indicando uma significativa redução nas publicações desses temas, se comparado às quatro décadas anteriores.

Verifica-se, conforme Tabela 4, que os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul obtiveram o maior número de publicações em coautoria no período analisado relacionadas ao cooperativismo. Por outro lado, observa-se que as demais federações apresentaram menos da metade do número de publicações em coautoria. Ainda, percebe-se que há quatro livros cadastrados em catálogos *online* dos quais não consta informação a respeito do estado onde foram publicados. Esse fato deve-se a erros na introdução das informações dos livros em bibliotecas, sendo esta uma das principais limitações verificadas na coleta dos dados.

Ainda no período de 1966 a 1975 (Figura 1), agora na análise comparativa dos sociogramas, observa-se que os autores Pinho e Hugon (1966) e Pinho e Pinho (1975), publicaram em coautoria, embora Diva Benevides Pinho, na década de 1976 a 1985 (Figura 2), tenha sido uma das autoras que mais publicou em co-

Tabela 2. Número de publicações por períodos de 10 anos (1966-2009).

Table 2. Number of publications in 10-year-intervals (1966-2009).

Décadas	Frequência	Percentual (%)
(1) De 1966 a 1975	4	5
(2) De 1976 a 1985	20	26
(3) De 1986 a 1995	11	14
(4) De 1996 a 2005	37	47
(5) De 2006 a 2009	6	8
Total	78	100

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

Tabela 3. Temas das publicações no Brasil no período de 1966 a 2009.**Table 3.** Publication themes in Brazil from 1966 to 2009.

Temas	Décadas					Total
	1966 a 1975	1976 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2009	
Tipos de Cooperativas	2	6	3	14	1	26
Ideologia	1	5	1	11	0	18
Manual	0	2	3	4	0	9
Economia Solidária	0	0	1	2	3	6
Direito	0	1	1	2	1	5
Cooperativismo	0	1	0	2	0	3
História	0	2	0	0	0	2
Movimento Cooperativista	0	2	0	0	0	2
Administração	0	0	1	0	0	1
Agronegócio Cooperativo	0	0	0	1	0	1
Base de dados	0	0	1	0	0	1
Contabilidade	0	0	0	0	1	1
Desenvolvimento	1	0	0	0	0	1
Marketing Cooperativista	0	0	0	1	0	1
Sistema Econômico	0	1	0	0	0	1
Total	4	20	11	37	6	78

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

Tabela 4. Número de livros por unidade federativa por período de 10 anos (1966-2009).**Table 4.** Number of books per state in 10-year-intervals (1966-2009).

Estados	Décadas					Total
	1966 a 1975	1976 a 1985	1986 a 1995	1996 a 2005	2006 a 2009	
São Paulo	1	9	3	10	2	25
Rio Grande do Sul	1	6	2	7	0	16
Minas Gerais	0	1	0	5	1	7
Pernambuco	0	0	0	5	0	5
Paraná	0	1	3	1	0	5
Rio de Janeiro	1	2	0	2	0	5
Distrito Federal	0	1	0	2	1	4
Não definido*	1	0	1	2	0	4
Espírito Santo	0	0	1	2	0	3
Tocantins	0	0	0	0	2	2
Goiás	0	0	0	1	0	1
Santa Catarina	0	0	1	0	0	1
Total	4	20	11	37	6	78

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

Nota: (*) Livros cadastrados nos catálogos *online* sem informação do estado de publicação.

autoria nesse período, juntamente com Adelar Francisco Baggio e Elza Maria Fonseca Falkembach. Observa-se que a parceria entre Ricciardi e Lemos (1995), iniciada no período de 1986 a 1995 (Figura 3), foi produtiva, pois os autores publicaram mais de uma obra em coautoria, fato esse demonstrado por meio da ligação espessa entre os autores no sociograma.

No período de 1976 a 1985 (Figura 2), observa-se maior número de coautores por livro, a exemplo de Baggio *et al.* (1983).

No período seguinte, de 1986 a 1995, verifica-se pelo sociograma que, além da redução significativa no número de publicações, somente uma obra apresentou mais de dois autores. Entretanto, no período de 1996 a 2005 (Figura 4), ocorreu maior produção científica, comparativamente aos demais períodos analisados. É possível perceber pelo sociograma a espessura grossa na ligação entre os autores Ricciardi e Lemos (1997, 2000), Queiroz e Magano (2000, 2003), McIntyre e Silva (2002a, 2002b, 2002c, 2002d), indicando que publicaram mais de um livro em coautoria. Vale ressaltar que os últimos autores publicaram sobre assuntos específicos de cooperativa, como marketing, planejamento estratégico, formação e gerenciamento de cooperativas, e viabilidade do negócio cooperativo.

Observa-se, no sociograma, que no período de 2006 a 2009 (Figura 5) há tendência para publicações com mais autores: Krueger e Miranda (2007) e Cançado e Cançado (2009a, 2009b) e quatro trios: Santos *et al.* (2008);

Mello *et al.* (2006); Ventura *et al.* (2009); Cançado *et al.* (2007).

Portanto, após a análise conjunta dos sociogramas (Figuras 1, 2, 3, 4 e 5) e das Tabelas 1, 2, 3, e 4, é possível corroborar a afirmação supracitada de que o período com maior número de publicações em coautoria foi entre 1996 e 2005. Além disso, as ligações mais espessas mostram que, nesse período, Ricciardi e Lemos (1997, 2000), Queiroz e Magano (2000, 2003), McIntyre e Silva (2002a, 2002b, 2002c, 2002d) publicam mais de um livro em coautoria, o que também confirma esse período como sendo o de maior número de publicações em coautoria. Tal fato também ocorreu no período de 1976 a 1985, com Ruivo *et al.* (1983). A menor produção literária apresentada ocorreu no primeiro período (1966 a 1975), em que, além do reduzido número de publicações, o número de livros publicados pelos coautores no período foi de apenas um. Além da discrepância entre a produção literária de cada período, é percebida a diferença na quantidade de publicações em cada estado nos períodos analisados.

De todas as informações levantadas a respeito de publicações de livros na área de cooperativismo no período analisado, observa-se uma concentração nas Regiões Sudeste e Sul, especialmente nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Nesses estados, a maioria das publicações abordou os temas, tipos de cooperativas e ideologia cooperativista, concentradas no período de 1996 a 2005, e contemplou um maior número de autores nesse período.

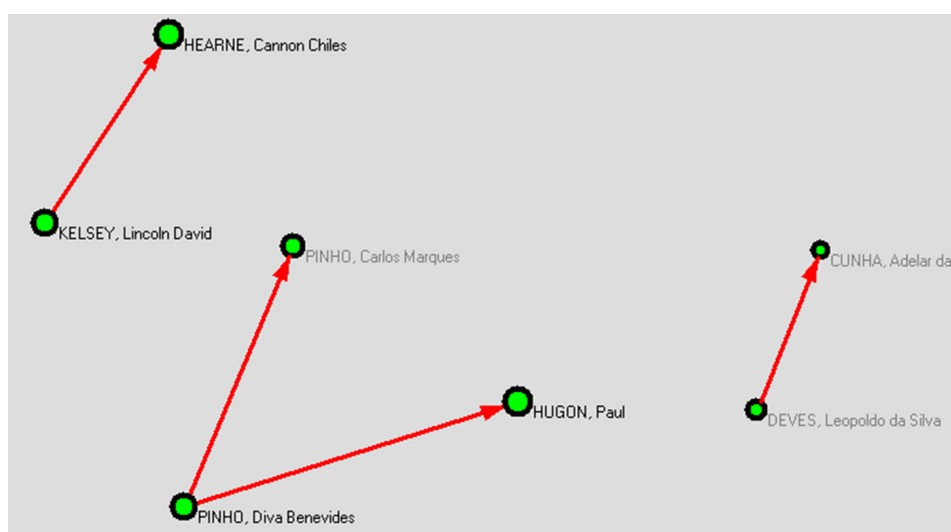


Figura 1. Sociograma representativo das publicações em coautoria (1966 a 1975).

Figure 1. Sociogram of co-authored publications (1966-1975).

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

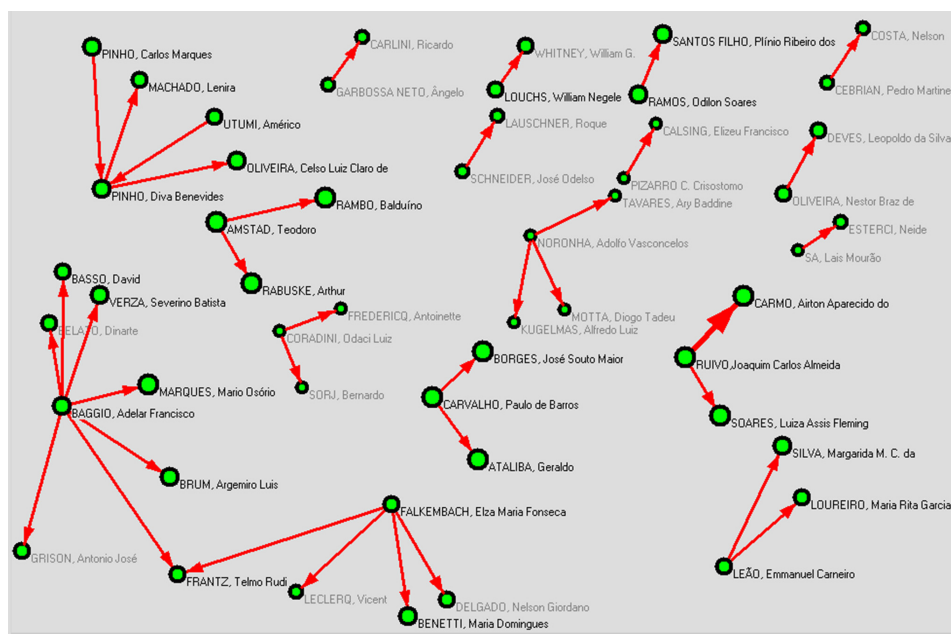


Figura 2. Sociograma representativo das publicações em coautoria (1976 a 1985).

Figure 2. Sociogram of co-authored publications (1976-1985).

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

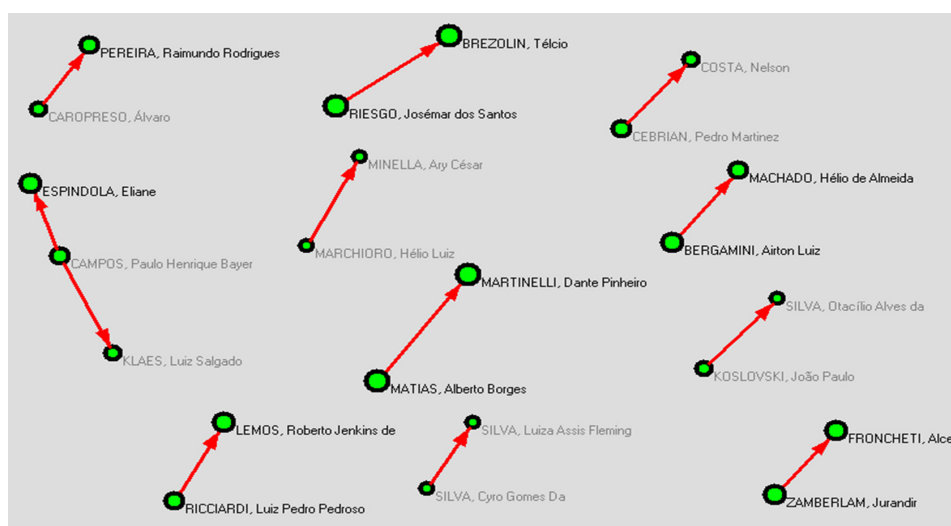


Figura 3. Sociograma representativo das publicações em coautoria (1986 a 1995).

Figure 3. Sociogram of co-authored publications (1986-1995).

Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

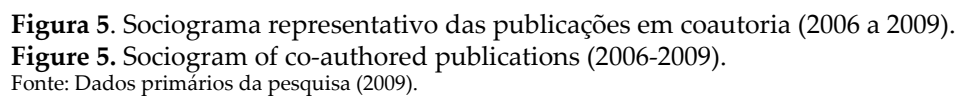


Figura 5. Sociograma representativo das publicações em coautoria (2006 a 2009).
Figure 5. Sociogram of co-authored publications (2006-2009).
 Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

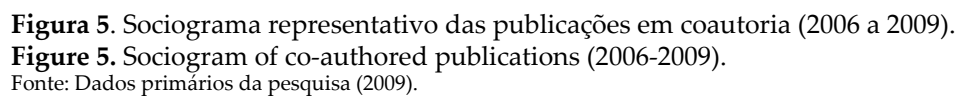


Figura 5. Sociograma representativo das publicações em coautoria (2006 a 2009).
Figure 5. Sociogram of co-authored publications (2006-2009).
 Fonte: Dados primários da pesquisa (2009).

Considerações finais

Dentre os resultados analisados, é possível destacar quatro pontos: (i) a diferença na quantidade de publicações por décadas; (ii) a continuidade ou não das parcerias ao longo de mais de uma década; (iii) a diferença entre o número de publicações de cada estado; (iv) publicar ou não em coautoria.

O primeiro ponto a ser analisado é a questão da discrepância entre a quantidade de publicações ao longo dos períodos analisados, pois, além de o número ser distinto entre os períodos, não houve uma linearidade na quantidade publicada – ora cresceu ora decresceu – ou seja, de 1966 a 1975. A produção literária em coautoria foi reduzida, com um total de quatro publicações.

O período seguinte apresentou um número cinco vezes maior de obras publicadas do que no período anterior. Porém, de 1986 a 1995, foram publicados somente 11 livros em coautoria, período esse em que ocorreu a crise econômica que prejudicou todos os setores no Brasil. No contexto de implantação e consolidação do Plano Real, no período de 1996 a 2005, obteve-se o maior número de publicações, 37. No período de 2006 a 2009, foram seis publicações. Caso essa tendência se mantenha, haverá uma queda no número de publicações, se comparado ao período anterior. Alguns possíveis motivos para a redução do número de publicações em coautoria seriam as maiores facilidades de publicação individual, ocasionando um menor reconhecimento por parte dos autores para uma produção coletiva, ou seja, em coautoria.

O segundo ponto de análise diz respeito à continuidade ou não das parcerias. Essas podem ser influenciadas por questões de afinidade, proximidade de instituições de ensino superior, incentivo à produção coletiva por meio de financiamento da parceria, e também, suporte de uma base de dados.

O terceiro ponto diz respeito à diferença da quantidade de publicações por estado. É possível observar a expressiva participação de São Paulo e Rio Grande do Sul, que durante os períodos analisados foram os que mais produziram, ao passo que os estados de Goiás e Santa Catarina somente publicaram uma obra ao longo dos períodos analisados. Pode-se considerar como fatores dessa reduzida publicação as fontes de financiamento, o número reduzido de editoras e de instituições de ensino superior nesses estados.

O quarto ponto consiste em optar ou não por publicar em coautoria. Isso depende dos interesses de cada pesquisador, em que se devem considerar afinidade, fontes de financiamento e o próprio reconhecimento da publicação de um livro em coautoria. Entretanto, vale ressaltar que, apesar de mais trabalhosa, a publicação em coautoria agrega visões e paradigmas distintos conforme a formação dos autores, o que tornará mais rica a produção científica.

Por fim, identificaram-se os seguintes entraves que dificultaram a pesquisa: (i) a maioria das bibliotecas pesquisadas não cataloga seus livros de acordo com as normas da ABNT; e (ii) muitas bibliotecas fornecem cadastro com informações insuficientes ou equivocadas sobre os livros.

Referências

- BAGGIO, A. F. (org.); GRISON, A.J.; BELATO, D.; MARQUES, M.O.; VERZA, S.B.; FRANTZ, T.R.; BASSO, D.; BRUM, A.L. 1983. *Elementos de cooperativismo e administração rural*. Ijuí, FIDENE, 192 p.
- BRASIL. 2009. Comissão de Constituição e Justiça prepara nova lei para cooperativismo. *Jornal do Senado*, XV(3.131/242):8.
- CANÇADO, A.C.; CANÇADO, A.C.M.G. 2009a. *Incubação de cooperativas populares: metodologia dos indicadores de desempenho*. Palmas, Futura, 133 p.
- CANÇADO, A.C.; CANÇADO, A.C.M.G. 2009b. *Incubação de cooperativas populares: metodologia dos indicadores de desempenho*. 2ª ed., Palmas, NESol, UFT, 208 p.
- CANÇADO, A.C.; PEREIRA, J.R.; SILVA JÚNIOR, J.T. 2007. *Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO*. Palmas, UFT, 320 p.
- DEVES, L. da S.; CUNHA, A. da. 1996? *Cooperativas: constituição, orientação, Lei n. 5.764 de 16 de dezembro de 1971*. Porto Alegre, OCERGS, 177 p.
- KRUEGER, G.; MIRANDA, A.B. de (coord.). 2007. *Comentários à legislação das sociedades cooperativas*. Belo Horizonte, Mandamentos, 594 p.
- MCINTYRE, J.P.; SILVA, E.S. 2002a. *Como formar e gerir um empreendimento cooperativo*. Recife, Sebrae, 101 p.
- MCINTYRE, J.P.; SILVA, E.S. 2002b. *Marketing aplicado à cooperativa*. Recife, Sebrae, 80 p.
- MCINTYRE, J.P.; SILVA, E.S. 2002c. *Planejamento estratégico e operacional de cooperativa*. Recife, Sebrae, 144 p.
- MCINTYRE, J.P.; SILVA, E.S. 2002d. *Viabilidade do negócio cooperativo*. Recife, Sebrae, 77 p.
- MELLO, C.; ROVAL, R.; STREIT, J. 2006. *Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil*. São Paulo, Publisher Brasil, 166 p.

- OLIVEIRA, N.B. de; DEVES, L. da S. 1984. *Cooperativismo: guia prático*. 2ª ed., Porto Alegre, OCER-GS, 302 p.
- PAJEK. 2009. Disponível em: <http://vlado.fmf.uni-lj.si/pub/networks/pajek/>. Acesso em: 20/12/2009.
- PERGAMUM. 2009. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>. Acesso em: 10/2009.
- PEREIRA, A.B. 2008. *Cooperativismo de crédito rural e sua influência no desenvolvimento local: estudo de caso da SICOOB Sertão, Pintadas – BA*. Salvador, BA. Dissertação de mestrado. Universidade Salvador, 168 p.
- PINHO, D.B. 1982. *O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro*. São Paulo, CNPq, 272 p. (Manual de cooperativismo, vol. 1).
- PINHO, D.B.; HUGON, P. 1966. *A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e sua utilidade*. 2ª ed., São Paulo, Pioneira, 161 p.
- PINHO, D.B.; PINHO, C.M. 1975. *Educação cooperativa informal e formal: sua estratégia no desenvolvimento dos recursos humanos*. [s.l.], Assocep, 46 p.
- QUEIROZ, C.A.R.S. de; MAGANO, O.B. 2000. *Manual da cooperativa de serviços e trabalho*. 6ª ed., São Paulo, STS, 223 p.
- QUEIROZ, C.A.R.S. de; MAGANO, O.B. 2003. *Manual da sociedade cooperativa de serviços e trabalho*. 7ª ed., São Paulo, STS, 185 p.
- RICCIARDI, L.P.P.; LEMOS, R.J. de. 1997. *Comunicação & educação cooperativista: [a necessidade da conscientização dos cooperados]*. Vitória, Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo, 128 p.
- RICCIARDI, L.P.; LEMOS, R.J. de. 1995. *Administração de cooperativas*. Vitória, UFES, 268 p.
- RICCIARDI, L.; LEMOS, R.J. 2000. *Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos*. São Paulo, LTr, 183 p.
- RUIVO, J.C.A.; CARMO, A.A. do; SOARES, L.A.F.; ESTADO DE SÃO PAULO. 1983. *Principais produtos comercializados pelas cooperativas singulares, centrais e federações do estado de São Paulo em 1981*. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Coordenadoria Socioeconômica, 43 p.
- SANTOS, A. dos; GOUVEIA, F.H.C.; VIEIRA, P. dos S. 2008. *Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas*. São Paulo, Atlas, 292 p.
- TAGLIARI, A.M.; FIALKOW, M. 1995. *A união faz a vida: educação cooperativa: subsídios para professores de 1º grau*. São Leopoldo, Editora Unisinos, 212 p.
- VEIGA, S.M.; FONSECA, I. 2002. *Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação*. Rio de Janeiro, FASE, DP&A, 106 p.
- VENTURA, E.C.F.; FONTES FILHO, J.R.; SOARES, M.M. 2009. *Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito*. Brasília, Banco Central do Brasil, 256 p.

Submetido: 21/11/2013

Aceito: 15/01/2014